

***OLHARES  
INTERIORES***

Livro 22

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal

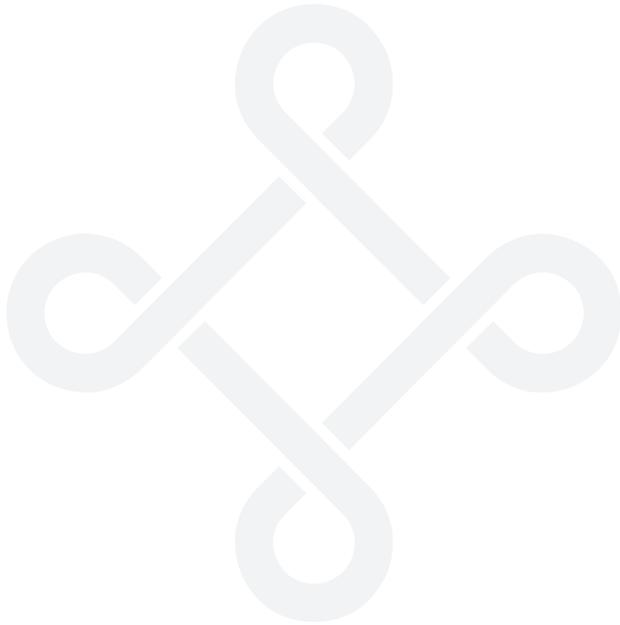


© 2018 Roberto Curi Hallal

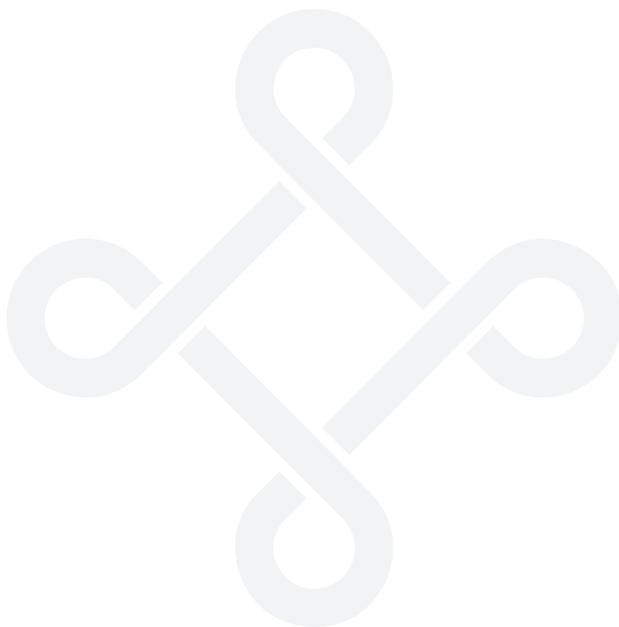
Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## *AS TENTAÇÕES*

Libero-me do entusiasmo que não permite que eu me repita. Danos colaterais preparam surpresas em cada novidade, nelas se escondem as tentações e as traições.



## *RUPTURAS*

Rompo o tratado de paz, as previsões, a desorganização desigual, a injusta partilha, os abraços vazios. Fico com a ternura, o com-junto, meus direitos, meus deveres, os sonhos pelos quais lutei e realizei.

## ***PESSOAS E PLANTAS***

Lembrete para pendurar no Jardim Botânico do deserto do Juá habituado ao sol e desabitado de chuva: Precisa-se de plantas e de pessoas, e de quem as cuidem”.



## ***NATUREZA TARDIA***

Apresenta-se em mim uma natureza tardia, chega ruidosa difícil de calar, exagerada, correndo contra o tempo como se nada pudesse esperar. Denuncia sua vida curta, quase espasmos existenciais, com ela uma tímida alegria reconheceu-me, foi capaz de adiar o descanso eterno. Às vezes furiosa, em outras, impaciente, quase sempre intolerante, incessantemente absurda. Anuncia que valor e tempo se escondem juntos e vão terminando sem aviso prévio.

## ***FALTAM TESTEMUNHAS***

Faltam testemunhas para essas minhas intimidades, para assistir a procura por palavras que revelem autênticas tudo o que sinto ou não, que sonorizem o silêncio e não deixem de fora a alegria escondida, guardada para ocasiões especiais e quem as tolere.



## ***NUTRO***

Nutro a busca da permanência para que todos os prazeres sejam permitidos, sustentem o incessante caminhar e descubram a face de próximo. Nutro a busca permanente de palavras necessárias que preenchem os vazios por onde passem a delicadeza, por onde se povoem aqueles que são como os satélites.

## ***DESPEDIDAS DA VIDA***

O que me deslumbra a cada instante são as despedidas da vida, todos se vão como frutas ainda não amadurecidas fraquejam, escorre no rosto, nos braços, nos pés, à frente, atrás, a pele móvel espalhando-se desordenados em arcaicos contornos agora sem relevo. Despreparado, recuso acolher itens determinados pela estética, perde-se a memória da hígidez encravada no rumo à extinção.



## ***DEMÔNIOS FAMILIARES***

Demônios familiares habitam nossa casa, se misturam aos ciúmes, às ofensas, incitam alucinações passageiras, se disfarçam em novas ternuras, se escondem nos secretos temores que espreitam o depósito dos nossos sonhos. Os demônios familiares não descansam: vivem de secar todas as fontes.

## ***REMOTAS LEMBRANÇAS***

Não vale a pena apressar-me, seria importunar com vivências superadas os sonhos desmanchados, eles caíram sem poder suportar sua insistente negação. Não podiam aceitar, me esforçava em voltar atrás. Se precisar espero. Reitero despedidas, ressuscito lembranças remotas.



## ***SIMPATIAS DERRAMADAS***

Encanta-me as mulheres que derramam simpatia, as evito até me acostumar com suas graças atiradas para todos os lados. Faz tudo isso de propósito sabendo que não fecho os olhos porque não consigo encontrar outro lugar para olhar, elas fazem sombra à quietos sentimentos e iluminam inúmeras vontades.

## ***EU E O TEMPO***

Eu já não lembrava mais, tinha desistido. Ainda menino queria que o tempo passasse logo, depois o tempo corria na volta do corpo arrastando ao descontrole, denunciando meus limites. Avançava como um segredo entre ele e eu. Resumia-se a hora de acordar, a hora de levantar, a hora de tentar, a hora de desistir, a hora de sair, a hora de chegar, a hora de parar para dar-lhe um destino, a hora de algo esclarecer já que de tão avançado jamais o alcançaria.



## ***DE UMA SÓ VEZ***

A memória não vai se quebrando de uma só vez, vai aos poucos se danificando como se alguém a estivesse roubando. Nada sugere que ela irá se desmembrar, aos poucos se perde na cabeça congestionada até não saber se ela própria existe.

## *VELHARIAS*

Não posso arquivar aquelas lembranças como se fossem velharias. Pousadas sempre no mesmo lugar, elas retornam, cansadas, às vezes queixosas depois iam embora cheias de mistérios prometendo voltar infinitamente.



## *MANCHA DE LUZ*

Não fora a mancha de luz que o entardecer deixou houvesse perdido o caminho de volta, escorria no meu rosto um vazio sem fim, uma falsa nitidez ensaiava uma coerência, eu não estava lá, meu rosto verdadeiro sumido pisava o chão esperando encontrar o pôr-do-sol. Tudo se movia, no chão de terra batida, aqueles rastros não sabiam onde ficaram seus autores, estavam longe, perdidos pelo mundo.

## ***RASTROS***

Há rastros de encontros e despedidas nas pistas, nas calçadas, nos cais, nos rostos, nas memórias, na neve, no barro, nas cartas, neles se podem prever tempos, espaços, profundidades, durabilidades, naturezas, permanências. Estão por estarem, alguns não vieram para ficar. Rastros avulsos, grupais, resgatáveis, indefinidos, lineares, descoordenados, interrompidos, apagados, definitivos, longínquas e pequenas distâncias, rastros de várias idades.



## ***HABILITANDO***

Privilegio um amor adulto e lúcido inspirado no amor carnal que convida ao prosseguimento. Habilitando infindáveis reproduções.

## *A DOMA*

Minhas vontades estão vivas como jamais estiveram desde os tempos de fecundos sonhos, fazendo vivos a outros meu desejo sai da literatura para viver, como única saída, a doma das descobertas.



## *NENHUMA PALAVRA TRARÁ*

Nenhuma palavra trará a resposta certa, nem a primeira nem a última, fico prisioneiro de um mundo onde tudo pode e tudo é feito em vão, recusa do vínculo abraçando à vacuidade das necessidades não percebidas dos afetos não elaborados disfarçados de indiferença sem assumir os riscos.

## ***MUTILO***

Mutilo o que ouço, a imagem fica incompleta, fico privado do uso integral. Relaciono-me com as aparências, quase deserto, quase silêncio. Escapa-se o que vejo e ouço, fico com o enigma, com as verdades ocultas sob aparências duvidosas.



## ***A VOLUMOSA DOR***

A volumosa dor que anda fora dos caminhos permitidos converte a minha paz. Acaba o romance com o universo, me separa da vida cotidiana. Não esperava esta dor a provocar-me aproveitando-se para implantar a desarmonia, desesperando os meus sonhos.

## ***TENTO ENCONTRAR***

Tento encontrar em alguém provas de ocorrência de humanidade. O narcisismo isolacionista condicionado por fatores materiais, espirituais e outras arrogâncias, gira soberano e expansionista em torno dos espelhos como instrumento de persuasão e domínio para dar sustentação a qualquer coisa que o justifique.



## ***OLHARES INTERIORES***

Olhares interiores denunciam muitas dívidas no que diz respeito ao controle dos apetites, a decência, à moderação, a prudência, a sobriedade. Embora não sinta nenhum interesse especial pela falta de cuidados, busco alguma diversão onde posso encontrar, em coisas, pessoas, fatos, faço-o na qualidade de amador, para sair da estagnação que esfria minhas fantasias e me condena ao exílio a minha patrocinadora: a coragem.

## ***GOSTO DE GENTE***

Gosto de gente de carne e osso, de olhares que me fitem, de calores que me fritem, de braços que diminuam a solidão, de mãos que favoreçam a intimidade. Gosto de segredos confinados e felicidades declaradas, de palavras de saibam fingir e pedir desculpas, das cerimônias que precedem o amor e a paz que a segue. Gosto de pesquisar opiniões e constatar que há sobreviventes nelas.



## ***A FESTA***

Saturado de paz me esforço para superar e acelerar o excesso de quietude. Ultimando os preparativos para celebrar a vida, avaliado o entusiasmo necessário, encarreguei-me de evitar desperdícios, um sopro vigoroso avivava a expectativa. Por enquanto não encontrava a que me dedicar. Mas me agradaria um pedaço de qualquer abraço, um beijo resolvido e ofertado com prazer. Armado de coragem concorri a este reencontro com a vida, sem custo adicional. Brotou vontade em abundância.

## ***PROGRAMAÇÃO***

Programo o caminho, o ator e a testemunha. No passado eles serviram de refúgio. O que tenho diante de mim de aspecto aprazível, bucólico, é amplo, profundo e sem previsão. Vejo terra morta pela erosão de secas permanentes, águas cansadas de poluição e criminosos desvios, as primeiras árvores frutais, enredadeiras naturais que insistem em serem cuidadas por generosas mãos cumprindo anseios de sobrevivência.



## ***DISSIMULAÇÃO***

Dissimulo uma tristeza que é pano de fundo, ora aflição, ora temor, ora medo, ora frio, circular, dinâmica, orgulhosa, teimosa, tirana, toda vez que lhe tiro o poder se burla de mim. Devolve um desfile de insultos, escancara as minhas deficiências incluindo as deteriorações, as incômodas companhias que rondam, complicam e tumultuam a precária paz das minhas heranças.

## *AR*

Ainda livre, festejo o ar universal que despega depois o interior da própria vida, guardado como nutriz assumida. Solidário, pólen fecundo alimentando à diário a larga viagem.



## *DOADOR*

Quanto mais me dou mais feliz estou, doador. Meu amor fruto livre, estradeiro, fiel ao carinho seguinte, segue inteiro até o próximo adeus.

## ***TROPEÇOS***

Em prontidão farejo uma dispersada candura caminhando na minha direção. Uma expansão de sentimentos brota nesse meu peito desavisado. Dissimulo uma indiferença até controlar o ar e a estratégia. Com refinada inocência penso-me hábil em astúcias, desfilo toda a minha inexperiência escondendo indesejáveis desejos. Tropeço no olhar constrangido por falta de recursos.



## ***BUSCO LENHA***

Tento dominar esse grosseiro aprendiz, enredado nos desatinos da eterna urgência me desoriento. Estou fadado a esses surtos de carinhos, treino espertezas com direção nem sempre feliz, desatinado desfilo imprudências. Busco lenha para queimar chances, me afogo envolvido em incompetências.

## ***AMIGOS SUPLENTE***

Meu limiar de renovação limita o número de amigos, não consigo pensar em amigos suplentes, uma espécie invenção de um grupo de sucessores daqueles mais verdadeiros, caso eles se ausentem sem avisar-me, quer seja por fuga, evitação, esquecimento ou morte correm em direção à eternidade. Amizades temporárias que eu achava serem eternas e minhas.



## ***LAÇOS ÍNTIMOS***

Teço laços íntimos, perpetuo-os como função e etapa necessária, geradora de um cauteloso futuro, para assegurar alguma continuidade, livre dos descartáveis.

## *ASSUMO*

Assumo amplamente que estou intimamente ligado ao passado. Recorro a um princípio primeiro de evocar os recursos memoriais para preencher vazios, carrego-os de ressonâncias dando um curso diferente ao tempo que dança entre reverências, pausas, festas e velórios, tirando um extraordinário proveito descobrindo um novo eu muito dentro, entre o imaginário e a realidade.



## *MEMÓRIAS EXUMADAS*

Deixo aqui computado meu espanto em pleno exercício da sua vocação. Suporto melhor começos e finais, doses excessivas e seus efeitos colaterais, segredos e denúncias, memórias exumadas e perdidas. Sei do leito que descarta e daquele que fecunda, do pilar que sustenta e da dinamite, dos abandonos e dos cuidados, dos ocultamentos e das descobertas.

## ***PALAVRAS EXCEDENTES***

Há palavras excedentes no meu diário, falas vazias, conduzindo ideias dispersas, falatórios, urgências negativas, maldades inventadas, origens duvidosas dominadas pelo ódio indutoras de rupturas. Há faladores excedentes, que conduzem o desconhecimento, que envolvem os encontros, diminuem a sobrevivência da coesão e da amizade. Privam as escutas da palavra benévola que transporta a esperança e a alegria. Há palavras, muitas palavras escutadas e caladas no meu dia.



## ***PAZ SUMIDA***

Inquieta emoção, vítima da paixão que avisa e dá sumiço na paz. Forte testemunha daquilo que media e desorganiza os pormenores e vigia tudo o que faço e sinto. Ela quase não aparece a não ser que se lhe dedique alguma atenção, se faz sentir acumulando excedentes se insinua como um anexo da vida, não deixando qualquer dúvida que são parte integrante da minha natureza.

## ***FALHAS***

Falhas simultâneas fertilizam angústias. Utensílios intelectuais mal instrumentados troçam do meu fracasso, abrem lugar para a humildade constatar a falta de novas respostas. Comparações muito significativas se tornam nulas diante das singulares perguntas que nunca poderei responder.



## ***NA FOME E NA ESPERA***

Trato de resolver, apaziguar essa fome que se repete diária, que move providencias e o alimento. Catando o pão-da-vida, buscando as águas-da-vida, o umbigo-da-terra, arrancando intimidades, declarando contradições, acrescentando sonhos na seca, na fome e na espera.

## ***CONVERGÊNCIA***

Uma convergência de razões põe em causa alguns relevos mais acentuados. O imaginário, a partir de então, cresce sem referências, em surtos de provas que nada provam, de promessas de desenvolvimento estancadas, imutáveis, separadas da vida realmente vivida, fingindo privilégios em favor de poderes ilusórios, tirando proveito da inocência, transportados doentes no “carro da saúde”, pendurados nos “horários”, bebendo o sal e a água fazendo-se companhia, obrigados a renovarem-se, atravessando secas reais depois dos votos vendidos e comprados.



## ***A PROCURA***

Faço obrigatória a procura. Dou consideráveis passos na tentativa de dominar tudo o que em mim se expressa, busco uma inserção da minha natureza na natureza que me rodeia, reina uma ousada simultaneidade sobre o passado e o presente uma vez que poupo o futuro das adivinhações sempre mal sucedidas. Insisto que esses domínios são sempre frágeis, mas me renovam.

## ***SUSPIROS***

Isso é só um suspiro, surge discreto avisando de que há por perto gente sentindo. Um breve movimento que não é astro, cometa, nem riso, se mete no caminho do silêncio chamando a atenção, explorando olhares curiosos, capazes de sentir atração. Fazem obrigatória a procura de a quem se dirige, impõe-se como necessidade de expressão. Sabe levar longe a eficácia e a relevância, suas razões de ser.



## ***CRENÇA FURIOSA***

Porque renasce teimosa minha crença furiosa, inquietantemente interessada, erguida para longe ver, se condenada está à ignorância? Sou atravessado por mistérios, sempre silenciosos, herméticos, encerrados em si mesmos, de tão misteriosos impossível de evocar, por isso mesmo me chamam tanto a atenção. São incógnitas que não se cansam de nada contar. Deixam minha curiosidade em ruínas.

## ***IDÉIAS VAGAS***

Ideias vagas e mal compreendidas aguardam em silêncio seu decifrar. Algumas novas nem sequer conhecidas, outras velhas precariamente sustentadas, dominantes, estigmatizadas. Todas, exaltadas ou em repouso seguem seus domínios, continuam seus caminhos em direção à construir devoções ou repúdios.



## ***DORAVANTE***

Doravante, os meus interesses viverão a ponto de justificarem-se como suporte e homenagem aos meus antepassados que deixaram de ser esquecimento e passaram a ser memória de longa duração. Dou-lhes direito à existência identificando-lhes, tirando-lhes da morte definitiva gozam de uma sobrevivência rudimentar que lhes confiro.

## *ATÉ A MINHA SAUDADE*

Até a minha saudade transmutada em esquecimento não escapou do movimento de recuperação no mundo natural. Sua existência depende da prática da retribuição que assegura trocas.



## *ABRO UMA VOZ*

Abro uma voz que diz o que não pode ser dito por acaso, feito banal, uma voz impossibilitada de sofrer ausências, determinada a não fugir, movida para denunciar que corro perigo. Pensava resistir calado a tudo aquilo que tentado não guardasse, mais ansioso que acertado fartei-me de silenciar fazendo-me de conta estar em porto seguro.

## ***VOZES***

Escuto o que penso ser o princípio de vozes que clamam presença antes que a formosura se acabe. Temem se perder antes de serem achadas, há o medo de perder a vida entre solidões, de não ser levadas às entranhas da descoberta, antes de haver encontrado alguma versão do amor.



## ***SEM ROSTO***

Já não estou em parte alguma, desapareci ao refazer-me, desposuído do poder de escolher vejo negada à vida. Ser incapaz dificulta-me superar a alma desocupada, a tristeza que me assigna ausência de rosto, é condena, presença de padecimento.

## ***PAUSAS***

Faço uma pausa na falta de tato, teimosamente estou preso a uma cólera absurda que arrasto por mais um dia deserto, um vago mal-estar introduz-se, sem aviso, tentando manter a sequência nos hábitos adquiridos. Tem a desesperança direito de perder em mim esta vontade de mudança que tenho na vida? Sinto que só tenho forças para pedir-lhe esta chance.



## ***TOMO DE POESIAS***

Gozo o meu sonho quando se transforma em realidade, gozo o gosto do prazer quando sonho. Certo sonho criado nas mesmas entranhas vai se debruçar no infinito, parece com ele levar quase tudo, deixa como lembrança um tomo de poesias.

## ***AMIGO DO PERIGO***

Confundido às vezes falo como se não fosse eu, inconstante, em desarmonia, tiro disto algumas inconveniências suportáveis, mas a vida não repousa na equivocada tolerância que me ofereço mesmo quando não tenho razão, a impertinência se faz molesta quando prospera fiel e adversa. Se alguma franqueza me resta, temo fazer-me amigo do perigo.



## ***MAL SUPORTO***

Mal suporte a dor de perder, nela há excesso de aflição, uma sensibilidade mal dirigida, sofro a privação, forro a mágoa dando-lhe toda a razão do mundo, a falta de retorno me deixa mais desacompanhado, razões próximas ao egoísmo regem esses laços, entram na minha vida sem querer sair enquanto eu existir.

## ***OS LIMITES E OS NÍVEIS***

Repousa em mim uma novidade: a harmonia espera a conciliação dos opostos. Perde então legitimidade todo argumento persuasivo que se abrigue unilateralmente sem acolhimento do oposto. Entretanto, constato desníveis entre a ação organizada de alguns, corporativos, e de outros ingênuos consumidores, preservados inocentes em suas fragilidades. Difícil nivelar a “liberdade para enganar” com a “liberdade de ser enganado”. Enquanto uns deliberam e definem padrões de convencimento, outros, renunciando suas responsabilidades diante do mundo a que está imerso sem saber-se protagonista vivendo nas trevas.



## ***MUITO ALÉM***

Luto contra essa minha fraqueza de reabrir as feridas, os resultados decepcionam, testam os limites da dor, cumpro com o máximo das desvantagens, me sinto impedido de assim sendo ficar longe da paz e ir muito além entristecido.

## ***MEUS OLHOS ADENTRO***

Não compreendo esta urgência, mal cheguei e o tempo se acelera, o destino é só um para cada um, o vento apressa as nuvens e o sol apurado se põe mais cedo, as pausas entre o dia e a noite são breves, a noite repousa em mim, se meteu pelos meus olhos adentro.



## ***DESPEDIDAS NO OLHAR***

Quando me senti só, carregando as pesadas pregas que o tempo no meu rosto colocou, abrangi com um amplo olhar tudo aquilo que vi tornando-me mais consciente, pareci-me levando despedidas no olhar.

## ***ESTRANHO CORTEJO***

Que estranho cortejo é este que avança impunemente dentro de mim? Carrega penas que são de todos aqueles a quem a dor pisa. Parecem desfazer o dia arrastando pálidas notícias sem se importar com quem quer que fosse. Trazem indícios de fortes indiferenças, mostram alguns vestígios de destruição, sem ver onde põem os pés, pensativos, recolhidos em si mesmos, em grande silêncio, por dentro perderam a luz.



## ***MAIS GENTIL***

Com a cara mais gentil que se possa imaginar buscava recuperar a esperança que havia perdido. Vinha pálido, com os olhos tristemente fixados na próxima busca, a voz fazendo sua vez tremia de susto e cansaço. Entrou com a calma dos desistidos, automático, carregando mágoas imensas, esperando que alguém lhe desmentisse o que temia ser a verdade.

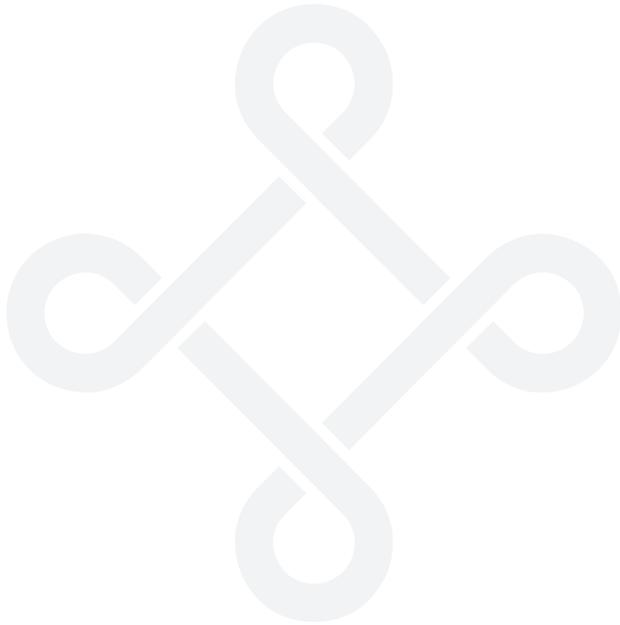
## ***SEM CONCLUSÃO***

Trato de caminhar com os olhos baixos e erguidos, passeio solitário e acompanhado, vim lembrar e esquecer, perder o rumo perseguindo o equilíbrio, morrer sem querer morrer. Sou espanto e consolo, revelação e truque, a duplicidade da acolhida e da repulsa, sou uma obra incompleta, uma sombra de luto inconclusa.



## ***FORA DE LUGAR***

Escrevo a propósito destes tópicos fora de lugar, o mapa invertido, o ar seco, a terra partida, a falta de sombra, a doença crônica, o decote, a saia curta, o medo, o adeus antecipado, a recorrência do dano, a interdição da honestidade, a fútil perda da virgindade, a devassa lírica, a ignorância sem espanto, a mediocridade do egoísmo e a cegueira do tempo que corre veloz independente de mim.



Roberto Curi Hallal

